

O MODELO DE CLASSE MUNDIAL E AS UNIVERSIDADES LATINO-AMERICANAS E CARIBENHAS: TENDÊNCIAS QUE SE ANUNCIAM?

EL MODELO DE CLASE MUNDIAL Y LAS UNIVERSIDADES LATINOAMERICANAS Y CARIBEHAS: TENDENCIAS QUE SE ANUNCIAN?

THE GLOBAL CLASS MODEL AND THE LATIN AMERICAN AND CARIBBEAN UNIVERSITIES: ANNOUNCING TRENDS?

Lara Carlette THIENGO¹

Maria de Lourdes Pinto de ALMEIDA²

Lucídio BIANCHETTI³

RESUMO: Neste artigo analise-se a difusão, no contexto acadêmico latino-americano e caribenho, da concepção de universidade de classe mundial ou de excelência elaborada e difundida pelo Banco Mundial e em *rankings* acadêmicos internacionais. Neste sentido, procuraremos responder às seguintes questões: como as universidades que se situam em contextos excluídos do eixo dinâmico do capital se posicionam na corrida pelo status de excelência? Que estratégias utilizam para buscar melhores colocações nos *rankings* internacionais? O que isso indica em termos de tendências para a educação superior na região? Com o objetivo de responder a estas questões, em termos metodológicos, utiliza-se o levantamento bibliográfico e de dados, bem como a análise documental dos Planos de Desenvolvimento Institucional das instituições de educação superior latino-americanas e caribenhas que vêm se destacando nos principais rankings acadêmicos mundiais. Como resultado, nossas investigações vieram mostrando que o modelo/concepção de UCM é utilizado como um arquétipo, mais ou menos explícito de como as universidades latino-americanas devem ‘portar-se’ para alcançar esse *desideratum*.

PALAVRAS-CHAVE: Universidade Latino-Americana. Educação superior. Universidade de classe mundial. Excelência acadêmica.

RESUMEN: *En este artículo se analiza la difusión, en el contexto académico latinoamericano y caribeño, de la concepción de universidad de clase mundial o de excelencia elaborada y difundida por el Banco Mundial y por los rankings académicos internacionales. En este sentido, son cuestiones orientadoras: ¿estarían las universidades de fuera del eje dinámico del capital inscritas en la carrera por el status de excelencia y / o mejores colocaciones en los rankings internacionales? ¿Qué indica esto en términos de tendencias para la educación superior en la región? Con el objetivo de responder a estas cuestiones, en términos*

¹ Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba – SC – Brasil. Pesquisadora de Pós-Doutorado (UEPG), Ponta Grossa – PR - Brasil. Professora Colaboradora. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3593-4746>. E-mail: laracarlette@gmail.com

² Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba – SC – Brasil. Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8515-2908>. E-mail: malu04@gmail.com

³ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – SC - Brasil – Pesquisador 1A do CNPq. Professor Aposentado Voluntário do Programa de Pós-Graduação em Educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9748-5646>. E-mail: lucidio.bianchetti@pqcnpq.br

metodológicos, se utiliza el levantamiento bibliográfico y de datos, así como el análisis documental como herramienta para el análisis los Planes de Desarrollo Institucional (PDI) de las instituciones de educación superior latinoamericanas y caribeñas que vienen destacándose en los principales rankings mundiales. Como resultado, nuestras investigaciones vinieron mostrando que el modelo / concepción de UCM es utilizado como un arquetipo, más o menos explícito de cómo las universidades latinoamericanas deben ‘portarse’ para alcanzar ese ‘desideratum’.

PALABRAS CLAVE: *Universidad Latinoamericana. Educación universitaria. Universidad de la clase mundial. Excelencia académica.*

ABSTRACT: *In this article it is analyzed the diffusion of the world-class or excellence university conception, elaborated and disseminated by the World Bank and the rankings, in the Latin American and Caribbean academic context, from these questions: would the universities be outside the dynamic axis of the capital inscribed in the race for excellence status and better placements in the international rankings? What would that mean in case of a positive or negative response? To this purpose, we have used the bibliographic and data survey, as well as the documentary analysis that supports us to analyze the Institutional Development Plans (IDPs) of the Latin American and Caribbean higher education institutions that have been standing out in the main academic rankings worldwide. As a result, our investigations have shown that the UCM model / conception is used as a more or less explicit archetype of how Latin American universities must ‘behave’ to achieve this desideratum.*

KEYWORDS: *Latin American University. Higher education. World-class university. Academic excellence.*

Introdução

Apesar de as universidades consideradas de excelência ou de classe mundial limitarem-se a um grupo muito reduzido de instituições que procuram estar no topo dos sistemas nacionais e internacionais de educação, esse número vem crescendo nos últimos anos, em decorrência da maior expressividade que este modelo ou *status* de universidade vem adquirindo no cenário global. Nesta perspectiva o que se constata é que está havendo, crescentemente, a produção de um consenso acerca da necessidade desse modelo de universidade, configurando o que viemos chamando de Ideologia da Excelência (THIENGO, 2018).

Partimos do pressuposto que novas ‘versões’ do que vem sendo chamado de modelo de Universidade de Classe Mundial (UCM) também vêm sendo elaboradas e difundidas de acordo com as especificidades dos países e blocos – especialmente o seu lugar na divisão internacional do trabalho. Conforme tratamos em outros artigos (THIENGO, 2018), percebemos que os próprios Organismos Internacionais (OI) e seus especialistas vêm se dedicando a pensar a

questão da UCM em países emergentes ou periféricos, como é o caso dessa discussão envolvendo a América Latina e o Caribe.

Considerando o exposto, analisamos como esse propósito/objetivo/missão/horizonte aparece nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI's) das universidades (IES) latino-americanas selecionadas: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)⁴, Pontifícia Católica Universidade do Chile (PUC Chile), Universidade do Chile (UC), Universidade Autônoma do México (UNAM), Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey (ITESM) e Universidade dos Andes (Colômbia).

Esta seleção foi realizada a partir de um levantamento de dados sobre o número de IES latino-americanas e caribenhas ranqueadas na última década nos três principais *rankings* acadêmicos internacionais: *Shangai Ranking*, *Thimes Higher Education (THE)* e *Qs Ranking*. É nestes *rankings* que Brasil, Chile, Argentina, Colômbia e México possuem o maior número de universidades ranqueadas a cada ano. Assim, com base neste levantamento, constatamos que se destacam⁵ ao longo dos anos e também nos diferentes *rankings* as universidades selecionadas.

Em termos metodológicos, lançamos mão do levantamento bibliográfico e análise documental, orientando-nos pela compreensão das contradições, das mediações e da totalidade histórica, considerando com isto: “apreender as determinações que constituem o núcleo fundamental de um fenômeno, sem o que esse fenômeno não se constituiria” (FRIGOTTO, 1991, p. 187). Coerentes com isto organizamos o texto em subitens que buscam, em um primeiro momento, situar características gerais sobre a educação no contexto latino-americano e caribenho e, em um segundo momento, apresentar a análise dos PDI's de cada uma das IES elencadas.

Educação superior na América-Latina e Caribe: breve caracterização

O cenário da educação superior na ALec tem sofrido muitas e importantes alterações ao longo das últimas três décadas: observa-se uma significativa ampliação da taxa de matrícula

⁴ Não localizamos o PDI atualizado desta instituição.

⁵ Aparecem em pelo menos dois *rankings* no período 2016-2019. O período foi delimitado uma vez que um dos *rankings* (QS) não tem dados divulgados abertamente para ranqueamentos anteriores a 2016.

nestes países⁶; maior diversificação institucional; incremento da participação do setor privado na prestação dos serviços educacionais, incluindo a oferta transnacional; a redução progressiva do investimento público no setor, sendo as universidades públicas cada vez mais sugestionadas a buscarem novas fontes de financiamento⁷ (SOUZA, 2018).

Sendo assim, verificou-se um forte processo de privatização, com a entrada de novos atores no campo acadêmico, que se diferenciavam não somente pelo seu caráter administrativo mercantil, mas também pela sua heterogeneidade institucional, com a ascensão de organizações não universitárias que se dispuseram a atender à crescente demanda por formação de nível terciário (BIANCHETTI; SGUISSARDI, 2017).

As transformações que marcam este período, contudo, fazem parte de um processo mais amplo e complexo de dinâmicas globais, que envolvem a centralidade assumida pelos OIs e outros atores na proposição/indução de políticas e a reconfiguração do papel do Estado (LIMA, 2005), fundamentadas pelas ideologias da “sociedade do conhecimento” (BINDÉ, 2007) e da “globalização” e as aceleradas transformações decorrentes do processo de mundialização do capital (CHESNAIS, 1996).

Nesse contexto cabe considerar algumas especificidades que revelam a heterogeneidade dos países deste subcontinente. Vejamos algumas:

Brasil, México e Argentina são os países que possuem os maiores sistemas de educação superior⁸. Venezuela, Colômbia, Peru, Chile e Cuba possuem entre 800 mil e dois milhões de matrículas aproximadamente e podem ser considerados medianos. Já Equador, Bolívia, República Dominicana e Paraguai têm entre 200 mil e 500 mil alunos, sendo considerados sistemas pequenos. Na mesma condição estão Uruguai, El Salvador, Honduras, Panamá, Costa Rica, Guatemala e Nicarágua, que possuem em torno de 150 mil matrículas ou menos em cada país. (SEGRERA, 2016).

De acordo com Souza (2018), contudo, o tamanho dos sistemas não se relaciona proporcionalmente com a capacidade de atendimento de cada Estado-nação. Se considerarmos a taxa bruta de matrícula, o Chile e a Argentina, com respectivamente 87% e 80%, são os países que apresentam a melhor razão entre o número total de estudantes e a população correspondente

⁶ Com base em dados do Instituto de Estatística da Unesco, no mundo, de 13 milhões de estudantes na educação superior na década de 1960 avançou-se para cerca de 198 milhões de matrículas no ano de 2013, enquanto a ALeC passou de cerca de 1,5 milhão para quase 21 milhões de estudantes de nível terciário no mesmo intervalo.

⁷ Tais transformações, como indicamos, não estão ‘solitas’ no espaço e no tempo, mas sim, articuladas à dinâmica do capitalismo – a mundialização do capital; nesta mesma lógica agrega-se também as transformações do Estado, com o avanço do neoliberalismo e a culminância de novas formas de gerir o social em escala global.

⁸ O Brasil concentra mais de sete milhões de matrículas; México e Argentina possuem entre dois e três milhões de estudantes cada.

na faixa etária prevista (18-24 anos). Esses índices aproximam-se da média dos países mais desenvolvidos, nos quais a taxa bruta de matrícula no nível terciário é de 74%. No entanto, a média latino-americana e caribenha é de 45%. Outros países como Nicarágua, Guatemala, El Salvador e até mesmo o México possuem média bastante inferior, em torno de 17%, 18%, 29% e 30% respectivamente (UNESCO, 2015).

No que se refere à expansão do setor privado, no Paraguai, Peru, Costa Rica, República Dominicana e El Salvador, a parcela de matrículas em IES privadas ultrapassa os 50%, chegando a mais de 70% no Brasil e a cerca de 80% no Chile⁹. Em direção oposta estão Uruguai, Bolívia, Argentina e Panamá, onde a participação do setor privado é inferior a 30% (SOUZA, 2018; UNESCO, 2015)

Quando o tema são recursos, a média da ALc em relação ao PIB é de 1,09%. Individualmente Cuba figura com o mais alto investimento da região (2,98%), e na extremidade oposta estão El Salvador (0,29%) e Guatemala (0,35%). Os percentuais alocados por Brasil (0,97%), México (0,93%) e Argentina (1,08%) são os descritos, países esses que representam o maior contingente de matrículas do subcontinente.

Também experiências de regionalização têm sido empreendidas na ALc, apesar de estas apresentarem um potencial de alcance limitado até o momento¹⁰.

Perspectiva para excelência nos Planos de Desenvoltimentos Institucionais/Estratégicos em universidades da ALc

Partimos do entendimento que uma das formas de acompanhar como a concepção de UCM – tendência em termos de educação superior que estamos pesquisando – vem orientando

⁹ Neste caso, é uma distinção importante: as instituições privadas que operam no sistema brasileiro têm o caráter não-universitário; no Chile, embora o ensino seja pago, é ofertado majoritariamente por instituições universitárias de origem estatal.

¹⁰ Dentre as iniciativas em curso com a finalidade de aproximar os sistemas de educação superior intrarregionalmente, sobressaem: Convênio Andrés Bello (CAB), o Setor Educacional do Mercosul (SEM), Conselho Sul-Americano de Educação da União de Nações Sul-Americanas (Unasur), a Aliança do Pacífico, as quais funcionam sob uma lógica intergovernamental, envolvendo os ministérios da educação e representações oficiais dos países signatários que acordam metas e ações para o desenvolvimento da educação superior na região. Há ainda o Espaço de Encontro Latino-americano e Caribenho de Educação Superior (Enlaces), sendo uma proposta de plataforma regional para a mobilização e articulação de ações concretas de cooperação solidária acadêmica que promovam conhecimento das características, tendências e problemas da Educação Superior na região; o diálogo entre os atores institucionais com vistas à consolidação de uma agenda, promoção de programas, processos de reforma, fortalecimento de sistemas e divulgação de informações. Importa destacar as associações, como a Associação dos Conselhos de Reitores de Universidades da ALc (Acrulac), Associação de Universidades Grupo Montevideo (AUGM), Rede de Macrouiversidades Públicas da ALc (Redmacro), que se desenvolvem no nível institucional, tendo o corpo diretivo formado pelas IES consorciadas.

(ou não) o planejamento estratégico das IES é acompanhando os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI)¹¹ dessas Instituições.

De acordo com Pereira (2010), o PDI é um planejamento elaborado por cada IES a partir da análise sistemática dos pontos fortes (competências) e fracos da instituição, assim como dos fatores externos que possam afetá-la, com o objetivo de formular ações estratégicas para aumentar a competitividade e seu grau de resolutividade.

A partir da análise dos PDI's das instituições mencionadas depreende-se que o consenso pela excelência, constituído no âmbito das políticas para a educação superior globais, ganha vigor também no âmbito institucional das IES analisadas de modo mais ou menos intenso. Consideramos que isso configura uma cultura da excelência que passa a operar no âmbito da gestão, da docência e da pesquisa a partir da noção de competitividade.

Sobre a concepção de Classe Mundial, o PDI da UFMG apresenta os requisitos essenciais para a constituição deste 'tipo incomum' de instituição, os quais vão ao encontro do que vem sendo apresentado pelos OIs (SALMI, 2009; ALTBACH; SALMI, 2011). Isto é:

Entre os requisitos necessários à constituição desse tipo incomum de instituição, podem ser citados: i) infraestrutura atualizada e de primeira linha, apta a abrigar e possibilitar pesquisas situadas na fronteira científica e tecnológica de suas respectivas áreas do conhecimento; ii) disponibilidade de recursos adequada às atividades de pesquisa, ensino e extensão; iii) capacidade de atrair pesquisadores de reconhecida reputação; iv) contar com um sistema nacional de financiamento de pesquisa básica que valorize o papel da universidade no processo inovativo; v) estrutura curricular e métodos pedagógicos orientados por uma intervenção multi, inter e, às vezes, transdisciplinar, propiciando um ensino de alto nível que cultive o espírito crítico e a independência intelectual de alunos e professores; vi) modelo de governança que assegure autonomia na gestão dos recursos, de modo a permitir a tomada rápida e flexível de decisões; vii) capacidade de atrair alunos e professores talentosos; viii) participação ativa, rotineira e importante de estrangeiros no quadro discente e docente (UFMG, 2013, p. 45).

De modo similar, o PDI da USP apresenta como prevalência o alcance de novos patamares de excelência, além de formas de aprimoramento dos programas de inclusão. Todavia, esta última deve realizar-se "sem prejuízo da excelência acadêmica, visto que a

¹¹De acordo com o Anteprojeto de Lei da Reforma da Educação Superior (BRASIL, 2006a), as instituições federais de ensino superior, na elaboração de seus PDIs, devem especificar as metas e os objetivos que se propõem a realizar em ensino, pesquisa, extensão e assistência estudantil, com especial destaque aos projetos de expansão e qualificação institucional, em consonância com sua vocação institucional e as características da região. Em geral, o PDI abrange um período de cinco anos e está estruturado a partir dos seguintes itens: cronograma, metodologia de implementação, objetivos, metas e ações, sob a ótica de três grandes eixos: Dimensões, Categorias de Análise e Indicadores. Cabe salientar que o Anteprojeto está parado no Congresso Nacional desde então.

atividade universitária pressupõe soluções imprevistas para impasses conhecidos” (USP, 2011, p. 16; THIENGO, 2018).

Salmi (2011) alega ser significativo que as instituições não mudem o foco de seus elementos-chave de vantagem comparativa – suas áreas de especialização –, evitando expandir-se com programas e disciplinas que não estão diretamente relacionadas à sua esfera de destaque. O autor avalia que essa forma de direção pode levar a “drenagens financeiras sobre a instituição e a desequilíbrios nos sistemas terciários em geral nos quais a instituição opera” (SALMI, 2011, p. 1, tradução nossa).

Inferimos que em todos os PDI's a questão da gestão é abordada de forma sistemática, já que várias demandas para se tornar uma UCM são de ordem administrativa. O ponto de vista defendido é que cada IES, independentemente do tamanho, necessita de líderes capazes de articular gestão e governança, posto que as IES atuantes no cenário global exigem perfis de liderança que compreendam igualmente o funcionamento acadêmico e administrativo, que acompanhem a dinâmica do mercado global da educação superior e sejam capazes de elevar a competitividade das IES em âmbito nacional e internacional.

Um exemplo a ser considerado é o caso da Unicamp. No seu planejamento é posta a necessidade de promover a excelência acadêmica e também a administrativa. Isso significa, de acordo com o planejamento da referida universidade, “visão de futuro a ser alcançada, e, na base, os projetos vinculados aos programas que permitirão que este futuro seja alcançado” (UNICAMP, 2016, p. 10).

O PDI da USP, por sua vez, sinala que a missão de uma UCM é contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e sustentável do país, o que vai ao encontro da concepção de UCM difundida pelos OIs de que algumas instituições passam a assumir o papel de carro-chefe de seus países. A mesma ideia também faz parte da missão das universidades que se intitulam ou almejam conquistar o *status* de Classe Mundial. Nessa lógica, é importante salientar a argumentação presente nos PDI's em defesa das UCM no Brasil, a qual está fundamentada, em linhas gerais, na necessidade de desenvolvimento econômico e social do país, uma vez que o sistema de educação superior brasileiro é identificado como inadequado às demandas da sociedade.

O PDI da UFMG, por exemplo, indica algumas falhas dos sistemas de ensino, sendo uma delas a inexistência de UCMs no país. Conquanto, apesar de explicitar a inexistência de UCMs brasileiras, o referido documento destaca que a UFMG já guarda os elementos fundamentais de uma UCM. Isto posto, as características elencadas no Planejamento da referida Instituição colocam-na em uma escala superior de excelência e em patamar elevado,

diferenciando-a em relação a outras universidades. Interessante notar que o PDI da UFMG é estruturado de forma direcionada à discussão de Universidade de Classe Mundial. Inclusive, todo um capítulo¹² é direcionado especificamente a esta questão, no qual se verifica, de forma explícita, a adesão da IES ao projeto/modelo de UCM.

No PDI da UFRGS (2016-2026) identificamos a busca pela excelência acadêmica e científica e o reconhecimento nacional e internacional como eixos norteadores de argumentos e estratégias. Nessa acepção, a visão da IES para o período até 2026 é “ser uma Universidade reconhecida pela sociedade como de **excelência em todas as áreas de conhecimento em âmbito nacional e internacional**” (UFRGS, 2016, p. 12, destaque nosso).

Uma estratégia discursiva encontrada nos PDI’s analisados baseia-se na utilização de exemplos internacionais exitosos, colocando-os em comparação com a situação do Brasil ou da própria IES.

Os *rankings* internacionais são evocados com recorrência nos PDI’s analisados e isso ocorre, basicamente, por duas questões: 1) conferir credibilidade às IES, fortalecendo-as; e/ou 2) argumentar sobre a necessidade de o Brasil contar com algumas das suas universidades entre as melhores do mundo, uma vez que no documento é apontado um descompasso entre a posição das universidades nas classificações e o desenvolvimento econômico do país. Os *rankings* também são considerados pelas IES estratégias para ampliação da visibilidade internacional, uma vez que as instituições planejam galgar posições ascendentes nos indicadores internacionais.

Outra característica importante é a internacionalização, já que esta representa a principal condição para constituir uma UCM. A UFRGS, por exemplo, considera-se um “*Campus Internacional*”, como está explicitado em seu PDI (UFRGS, 2016, p. 11). Com isso, torna-se também uma questão-chave os cursos preparatórios de línguas para discentes e docentes, cursos em português para estrangeiros e aumento do número de cursos/disciplinas em inglês, sendo esta última um ponto fulcral para a constituição de uma instituição internacional.

A relação com o setor produtivo está arraigada na história da universidade brasileira, ainda que tenha adquirido contornos mais fortes nas últimas décadas. Justamente por isso, essa relação não identifica uma peculiaridade das ‘aspirantes à UCM’, apesar de tendencialmente concentrar-se nestas IES, já que elas se configuram como os principais *loci* de pesquisa no cenário nacional.

¹² São itens do capítulo: As universidades de classe mundial e o desenvolvimento nacional; A internacionalização do ensino superior e a busca da excelência: características recentes; A UFMG e o projeto de universidade de classe mundial.

Passando às universidades dos outros países da América Latina que vêm se destacando nos *rankings* internacionais, percebemos que, de modo geral, a aspiração para a excelência aparece de forma menos desenvolvida nestas IES analisadas do que nas referidas universidades brasileiras. Isto é, apesar de os discursos que compõem os planos analisados estarem em consonância com as IES brasileiras, especialmente no que se refere à internacionalização e à ampliação da pós-graduação, percebemos que nenhuma das IES não-brasileiras apresentou como objetivo tornar-se UCM ou estar classificada entre as melhores IES do mundo nos *rankings* internacionais.

A PUC do Chile¹³, de acordo com seu *Plan de Desarrollo* (2015-2020), é uma instituição comprometida em consolidar a sua liderança no cenário regional e também internacional, que deve acontecer com a melhor gestão e expansão da internacionalização (especialmente nos Programas de Doutorado), “a partir de boas práticas alcançadas graças ao plano de melhoramento e fortalecimento de investigação, através de uma estreita vinculação com **universidades e centros de classe mundial**” (PUC CHILE, 2015, p.12, destaque nosso). No trecho a seguir podemos perceber como a Instituição é projetada para um cenário “global”:

En el mundo global, las universidades necesitan potenciar sus relaciones internacionales para avanzar en el desarrollo y en su compromiso país. Se requieren propuestas que aspiren a la excelencia, lo que supone contar con socios estratégicos de carácter mundial. El proyecto de internacionalización de la universidad debe incluir a estudiantes, profesores, profesionales de la gestión y, en forma muy especial, la presencia de proyectos colaborativos de investigación (PUC CHILE, 2015 p. 42).

É importante destacar, todavia, que esta universidade não se considera uma instituição de classe mundial, mas sim, entende a articulação com estas IES fundamental como fonte de aquisição/aprendizagem do ‘como se faz’. Neste mesmo sentido, outra linha de ação é “fortalecer la investigación de excelencia a través de facilitar la cooperación internacional, especialmente en aquellas áreas donde tenemos mayores fortalezas” (PUC CHILE, 2015, p 43).

A concentração de talentos, uma das principais características do modelo de UCM, é apresentada pela PUC CHILE sob a perspectiva da inclusão, reforçando o viés meritocrático:

Cuando hablamos de inclusión en la UC lo hacemos con el convencimiento de que tenemos el deber y el compromiso de incluir a personas con talento que no han podido ser parte de nuestra comunidad en el pasado. Desde el punto de vista socioeconómico, el programa Talento e Inclusión tuvo su origen en la Escuela de Ingeniería, lugar desde el cual se ha proyectado de manera paulatina a todas las unidades académicas. En los últimos cinco años, la UC

¹³ A Pontifícia Universidade Católica do Chile foi fundada em 1888 com o objetivo de formar uma instituição que integra a excelência acadêmica e uma formação inspirada na doutrina cristã.

ha más que triplicado el número anual de estudiantes que ingresan mediante los diferentes mecanismos de selección que tienen los programas de inclusión. Este avance y crecimiento está cambiando a la universidad. como Talento e Inclusión, PentaUC, PACE (Programa de Acompañamiento y Acceso Efectivo) y la Biblioteca Escolar Futuro, sumados al estímulo y difusión de las Becas de Excelencia Académica (BEA), desempeñan un rol determinante (PUC CHILE, 2015, p.45).

A produtividade acadêmica é apontada como importante e, apesar dos recentes avanços, deve compor a estratégia da IES, especialmente porque também deve estar articulada com o processo de internacionalização, como percebemos nos excertos a seguir:

Las cifras de los últimos años muestran un importante crecimiento de la actividad de creación de conocimiento en la universidad. Por ejemplo, en el número de publicaciones indexadas, en la publicación de libros y capítulos de libros, y en las diferentes formas de creación artística. Durante el próximo quinquenio nos proponemos aumentar fuertemente el impacto y el volumen de nuestra investigación. Esta tarea es fundamental si (PUC CHILE, 2015, p. 24).

Neste mesmo sentido, a geração de inovação também ganha expressividade nas estratégias da instituição, como a criação de conhecimento de fronteiras, o que permite projeção desde o Chile, América Latina e todo o mundo.

Já no *Plan de Desarrollo Institucional* (2017-2026) da Universidade do Chile (UC)¹⁴, afirma-se que um dos objetivos da instituição é ser reconhecida como uma das melhores universidades da América Latina em pesquisa e também manter uma presença competitiva em *rankings* dentro da AL, buscando posição igual ou superior ao ano anterior.

Cabe mencionar que esta referência é pontual, de modo que a questão dos *rankings* ou mesmo a competitividade regional não dá o tom deste Planejamento. O documento, em sua completude, apresenta o histórico da universidade de forma crítica, problematizando os limites da sua atuação e inserção social, gratuidade e o sistema de financiamento chileno para a educação superior. Também faz pontuações em suas considerações iniciais sobre a relação aos OIs com a educação superior na América Latina e especificamente no Chile.

Supostamente, trata-se de uma elaboração que busca situar a UC no contexto político, econômico e social diante dos desafios atuais, mas recuperando a história e os problemas da instituição. Outra questão que merece ser destacada é que estas duas universidades chilenas foram citadas como potencias UCM em países da periferia e emergentes em documentos organizados pelo Banco Mundial (BM) (SALMI; ALTBACH, 2011; SALMI, 2009) e pela

¹⁴ Universidade estatal, foi fundada em 1842. É a instituição de educação superior mais antiga e de maior tradição no Chile.

Unesco (SADLAK; CAI, 2009). Em termos de América Latina e Caribe, há estudos de caso sobre México e Chile. O Brasil, que em termos numéricos possui um sistema de educação superior público mais numeroso e também desponta nos *rankings* regionais com a USP e UFRJ (principalmente), não foi analisado. Também o principal especialista do Banco Mundial sobre o tema das UCM, Jamil Salmi, está atundo no Chile e publicando sobre a realidade das IES do país com potencial para tornarem-se UCM.

De acordo com Salmi (2013), embora o Estado chileno tenha aumentado sua contribuição financeira para o ensino superior nos últimos anos, expressiva proporção dos recursos foi destinada a bolsas de estudo e empréstimos educacionais. Para o autor, isso é importante para eliminar as barreiras econômicas ao acesso, mas não contribuem diretamente com as universidades para desenvolver suas atividades de pesquisa. Ou seja, as universidades chilenas não têm o mesmo nível de recursos para competir com as melhores universidades de outros países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Outro problema apontado pela publicação (ALTBACH; SALMI, 2011) relaciona-se ao fato de estas instituições não terem como foco central a pesquisa, isto é, a UCH e a PUC ainda possuem como principal função a formação em nível de licenciatura, com baixa matrícula de pós-graduação.

Passando ao México, duas instituições ocupam as principais posições da ALeC nos *rankings*: UNAM e ITSM.

No Plano de Desenvolvimento Institucional da UNAM não encontramos nenhuma referência direta ao objetivo de a universidade alcançar o *status* de classe mundial ou assumir melhores colocações nos *rankings* acadêmicos internacionais e regionais. Nem mesmo a busca pela ‘excelência’ acadêmica indicada. Em termos gerais, percebemos que no PDI se aborda, de forma equilibrada, os desafios contemporâneos da universidade e seu comprometimento com o desenvolvimento regional, inclusive, supondo interesse no impacto social e com o desenvolvimento das ciências humanas e sociais, e também elabora estratégias para questões relacionadas à inclusão e ao gênero.

As questões da internacionalização e da inovação ganham certa expressividade, contudo, não destoam de forma significativa em proporção e ênfase do documento, considerando-o em sua completude. No excerto a seguir, verificamos que a internacionalização é apresentada como uma demanda dos novos tempos que não pode ser deixada de lado, principalmente em consequência da necessária cooperação entre os países, sobretudo da região:

La colaboración entre instituciones en los planos nacional, regional y mundial, constituye una condición ineludible para el desarrollo de toda universidad del siglo XXI. En el contexto de expansión y globalización que caracteriza a esta era, el intercambio académico, la movilidad docente y estudiantil, las estancias posdoctorales y la investigación conjunta, son un rasgo esencial de la formación universitaria de estos tiempos. La vinculación y cooperación con instituciones académicas y culturales, tanto del país como del extranjero para la generación de acuerdos y convenios orientados al desarrollo de proyectos comunes que favorezcan el crecimiento y todo ello requiere de la definición de políticas que impulsen la proyección de la UNAM en el país y en el extranjero y, a la vez, refrenden su carácter nacional, y su prestigio y liderazgo regional e internacional. El intercambio y la movilidad académica, la consolidación y el **mayor alcance de los medios masivos de comunicación universitarios**, entre otros, son aspectos insoslayables para los que se establecen estrategias específicas a través de las 6 líneas de acción y los 19 proyectos que conforman este programa estratégico (UNAM, 2015, p.43)

Neste mesmo sentido, a preocupação com a Língua Inglesa também é premente no documento, indicando a necessidade de desenvolvimento de estratégias acadêmicas para fortalecer o ensino de inglês Neste sentido é indicada a necessidade de promoção da mobilidade acadêmica, construção de redes, ampliação do *marketing* internacional e também “Promover la cultura mexicana y la enseñanza del español en las sedes de la UNAM en el extranjero y fomentar que logren su solvencia económica” (UNAM, 2015, p. 44), o que demonstra, por parte da instituição, a defesa das raízes e não apenas mais uma grande instituição a dobrar-se aos desígnios da “globalização” por ser este o caminho mais preconizado neste momento histórico.

A liderança em pesquisa articulada ao setor empresarial também é destacada no PDI da UNAM, bem como a necessidade da transversalidade, incremento nas publicações internacionais em revistas indexadas nacionais e internacionais, em consonância com a lógica do *publish or perish* vivenciada no Brasil. A cultura da inovação também é apontada no documento, associada à transferência de tecnologia e registro de patentes, visando “*Consolidar y fortalecer un sistema institucional de información en el que se integren patentes, servicios y laboratorios*” (UNAM, 2015 p.35).

Por sua vez, o Plano Estratégico de ITSM¹⁵ – Campus de Monterrey, outra IES mexicana, tem início com a apresentação de várias ‘conquistas’ alinhadas ao modelo de UCM. Vejamos alguns deles:

¹⁵ O ITSM é composto por um conjunto de campus, os quais possuem características bastante distintas entre eles, especialmente no que se refere ao tamanho e infraestrutura, uma vez que há poucos *campi* grandes e muitos pequenos. Todavia, o campus ranqueado refere-se apenas ao Tecnológico de Monterrey. Este instituto foi fundado em 1943 por um grupo de empresários, que formaram uma associação civil. É uma instituição privada, sem fins lucrativos, independente e alheia a partidos políticos e religiosos. O trabalho do Tec de Monterrey e de todos os seus campi é apoiado por associações civis, formadas por um grande grupo de líderes destacados de todo o país comprometidos com a qualidade do ensino superior.

Establecimos el dominio del idioma inglés como requisito de graduación (2006); Definimos lineamientos para establecer programas de doble titulación y doble grado con universidades extranjeras de prestigio (2006); Somos líderes en solicitudes de patentes en México desde 2007 y hasta la fecha (7 años consecutivos); [...]A partir de 2005, aumentamos en un 50% la cantidad de estudiantes viviendo una experiencia internacional en el extranjero anualmente, llegando a 9,900 alumnos al año (2014); Logramos la posición 63 a nivel mundial en opinión de empleadores sobre nuestros egresados dentro del *QS World University Rankings* (2014); Logramos la posición 253 en el *QS World University Rankings*, avanzando más de 130 posiciones en 5 años (2014); Inauguramos el Centro de Innovación y Transferencia de Tecnología CIT2 (desarrollo de empresas de base tecnológica) (2006); Creamos la Red de Aceleradoras de Empresas y los Clubes de Inversionistas (2007); Creamos la incubadora virtual de microempresas (2009)22% de nuestros egresados es o ha sido dueño o socio de una empresa a los 3 meses de graduarse (2014) (ITMS, 2016, p. 7-10).

Dentre as estratégias do Plano, percebemos ênfase na internacionalização de alunos e professores, bem como “atrair alunos e professores estrangeiros” e fortalecer alianças nacionais e internacionais com “empresas, universidades, organizações da sociedade civil, fundos e outras instituições para realizar projetos e compartilhar recursos” (ITMS, 2016, p. 23). São comuns referências à atração de talentos e pessoas com alto potencial de liderança, o que vai ao encontro da perspectiva de UCM. Podemos observar melhor o delineamento dessas questões no objetivo referente à seleção e às bolsas de estudos, em que são apresentados os seguintes projetos:

Rediseño del proceso de admisión: 1. Definir el perfil, los criterios y procesos para identificar, atraer y seleccionar a alumnos de preparatoria, profesional y posgrado con alto potencial de liderazgo. 2. Rediseño del proceso de atracción: Diseñar los procesos para implementar una estrategia nacional, que de acuerdo a los criterios de selectividad, asegure la atracción de los mejores alumnos de México y Latinoamérica a través de una experiencia de clase mundial. 3. Estrategia de límites de alumnado en los campus/programa; Implementar límites por programa, nivel y campus con el fin de garantizar la alta calidad en todos los programas académicos impartidos. 4. Rediseño del modelo de becas y apoyos financieros. Definir nuevos criterios, procesos y políticas de asignación de becas y apoyo financiero, con el fin de privilegiar la atracción de alumnos con alto potencial. 5. Impulso de “Distinción líderes del mañana”: Asegurar que jóvenes mexicanos con muy alto potencial de liderazgo pero con recursos económicos limitados, puedan tener acceso a estudiar y desarrollarse en el Tecnológico de Monterrey (ITSM, 2016, p.27).

Apesar de o ITSM não apresentar o termo UCM ou de Excelência, todo seu planejamento está alinhado a esta concepção. Inclusive, muitas das conquistas já materializadas do Instituto ainda estão em fase de planejamento em universidades brasileiras.

Por fim, no PDI da *Universidad de los Andes* (Colômbia)¹⁶, instituição que nos últimos anos vem ganhando posições nos *rankings* acadêmicos internacionais, percebemos que o objetivo de alinhamento aos estandartes internacionais permeia todo o Plano – em relação ao corpo docente, qualidade dos cursos, internacionalização e outras –, apesar de não ocorrerem declarações sobre o objetivo de tornar-se uma UCM. No próprio site da instituição (na ‘aba institucional’) há informações destacadas sobre acreditação e *rankings*, o que reforça a relevância destes instrumentos para esta instituição.

A internacionalização da IES ganha relevo no documento, visto que todo um eixo tem como objetivo traçar estratégias para ampliar sua visibilidade e o seu impacto.

Neste mesmo sentido, o fortalecimento dos programas de pós-graduação é enfatizado, sempre associado à pesquisa e à criação (inovação), inclusive em articulação com o setor empresarial, sendo esta também uma estratégia para alcançar visibilidade que permeia toda a estratégia dessa instituição.

Não podemos deixar de destacar que, de modo geral, as IES têm como objetivo fortalecer as suas relações internacionais a partir da consolidação e da cooperação bilateral e multilateral com instituições internacionais, com programas de mobilidade acadêmica docente, discente e de técnico-administrativos, assim como a atuação política e acadêmica juntamente com grupos universitários e em programas internacionais, com a inclusão de novas modalidades de cursos binacionais. De igual modo, planejam adequar ou reformular a infraestrutura de Relações Internacionais e investir na melhor divulgação das informações sobre a universidade, considerando o cenário internacional.

Considerações Finais

De acordo com os PDI’s analisados, percebemos que, no plano discursivo/propositivo, as IES brasileiras analisadas são as que mais estão organizadas/imbuídas no sentido de tornarem-se UCM’s. Algumas delas, inclusive, já se denominam desta forma. Já no planejamento das demais IES, o objetivo de tornar-se uma UCM não está explicitado, ainda que vários elementos/características centrais para este modelo façam parte da linha central de estratégias e objetivos dessas IES. Em alguns casos, como do ITMS, os objetivos alcançados ao longo da última década demonstram que, apesar de não utilizarem o termo UCM, apresentam

¹⁶ Fundada em 1948, é a primeira instituição de ensino superior privada da Colômbia, de caráter laico e independente dos partidos políticos.

significativa vantagem na materialização de quesitos centrais no modelo de UCM, especialmente em projetos envolvendo inovação e transferência de tecnologia e a internacionalização, sem deixar de considerar o item atração de talentos.

É importante ressaltar que a ênfase na PG é uma característica comum e forte nos PDI's das IES. Apesar disso, Salmi (2013) afirma que o financiamento da pesquisa na América Latina varia de 0,3 a 1% do PIB, enquanto os países nórdicos investem entre 3 e 4% do PIB, o que gera um descompasso entre o PIB desses países e a posição das universidades nos *rankings* globais.

Por fim, cabe ressaltar que, sendo as democracias latino-americanas recentes e seus períodos pós-ditatoriais mais recentes ainda, o avanço de políticas conservadoras em alguns países da América Latina, especialmente no Brasil, com o Governo Jair Bolsonaro (2019-atual) e suas inúmeras tentativas de desqualificação da universidade pública brasileira como um lugar de “balbúrdia”, apontam para um cenário futuro (próximo) preocupante. Considerando este contexto, falar em Universidades de Classe Mundial na América Latina pode soar distante ou mesmo incoerente.

Todavia, é importante lembrar que a difusão do modelo de UCM para os países que não compõem o eixo dinâmico do capital tem como principal objetivo o fortalecimento de centros de excelência em áreas estratégicas e a formação de parcerias/redes via internacionalização, o que se torna possível, de acordo com os especialistas do Banco Mundial, a partir da concentração de recursos em áreas estratégicas, ênfase na pesquisa e PG, formação de redes de pesquisa com universidades ‘de excelência’ e de iniciativas baseadas na concentração de recursos em algumas universidades ou centros de pesquisa. Isso significa que o discurso da desqualificação da universidade pública – e, no polo oposto, a sua defesa a partir dos resultados nos *rankings* acadêmicos –, abre precedente para o aprofundamento da diferenciação da educação superior e a marginalização das ciências humanas.

Desse modo, entendemos que o modelo/concepção de UCM é utilizado como um arquétipo com o qual se induz à competitividade internacional e visa-se garantir, dentre outras questões, o fomento do mercado da mobilidade internacional; a garantia de que o trabalho tradicionalmente realizado nos países mais industrializados seja feito de forma qualificada e flexível também nos países considerados emergentes/periféricos e, não menos importante, o impulsionamento da descaracterização progressiva da universidade como um bem público, tornando-a cada vez mais uma organização (CHAUÍ, 2003) elitista e articulada aos interesses do mercado.

AGRADECIMENTOS: à Capes, pelo financiamento em forma de bolsa de Pós-Doutorado.

REFERÊNCIAS

ALTBACH, P.; SALMI, J. **The road to academic excellence: the making of world-class research universities.** Washington, USA: The World Bank, 2011.

BIANCHETTI, L.; SGUISSARDI, V. **Da Universidade à Commoditycidade.** Campinas: Mercado de Letras, 2017.

CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, n. 24, p. 5-15, dez. 2003.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital.** São Paulo: Xamã, 1996.

FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. *In:* FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez, p. 69-90, 1991.

ITMS, **Plan Estratégico 2020 del Tecnológico de Monterrey.** Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey. Monterrey, N.L., 2015.

LIMA, K. R. S. **Reforma da educação superior nos anos de contra-revolução neoliberal: de Fernando Henrique Cardoso a Luís Inácio Lula da Silva.** 2005. 316 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.

SADLAK, J.; CAI, L. N. (eds.) **The world-class university as part of a new higher education paradigm: from institutional qualities to systemic excellence.** Bucharest: Unesco-Cepes. 2009.

SALMI, J. **El desafío de crear universidades de rango mundial.** Bogotá: Mayol Ediciones. 2009.

SALMI, J. Atreverse a volar alto: una estrategia para desarrollar universidades de rango mundial en Chile. Pensamiento Educativo, **Revista de Investigación Educativa Latinoamericana**, vol. 50, nº 1, 2013.

SOUZA, J. F. **Itinerários Da Internacionalização Da Educação Superior Brasileira No Âmbito Da ALeC.** 2018. Tese (Doutorado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2018. 235f.

THIENGO, L.C. **Universidades de Classe Mundial e o consenso pela excelência: tendências e manifestações globais e locais.** 2018. 366f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2018.

UNESCO-UIS Unesco Institute for Statistics. Human Resources in R&D. **UIS Fact Sheet.** Montreal: nº 45, nov. 2015.

UNIVERSIDADE NACIONAL DO MÉXICO (UNAM). **Plan de Desarrollo Institucional 2015-2019**. México, 2015.

UNIVERSIDAD DE LOS ANDES. **Programa de Desarrollo Integral**. Colômbia, 2016.
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (Unicamp). **Planejamento Estratégico 2016-2020**. Campinas, 2016.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2017**. São Paulo: USP, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG) **Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017**. Belo Horizonte: UFMG. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2026**. 2016. Porto Alegre, 2016.

Como referenciar este artigo

THIENGO, L. C.; ALMEIDA, M. de L. P. de; BIANCHETTI, L. O modelo de classe mundial e as universidades latino-americanas e caribenhas: tendências que se anunciam?. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. esp. 3, p. 1621-1637, out., 2019. E-ISSN: 1982-5587. DOI: 10.21723/riaee.v14iesp.3.12737

Submetido em: 25/03/2019

Revisões requeridas: 26/04/2019

Aceito em: 30/06/2019

Publicado em: 30/08/2019